fb.me/AssociacaoAIDA
www.linkedin.com/company/10221598

T. +351 234 302 490 · WWW.AIDA.PT

PALOP NEWS

118 EDIÇÃO MENSAL

2019
FEVEREIRO

AIDA
CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA DO DISTRITO DE AVEIRO

PME QUALIFY
WWW.AIDA.PT

NOTÍCIAS DE CABO VERDE

CABO VERDE QUER **100% DE VEÍCULOS ELÉCTRICOS A CIRCULAR NAS ESTRADAS** ATÉ 2050

Nos próximos tempos, Cabo Verde pretende construir um parque eólico de 10 megawatts na ilha de Santiago e outro solar na ilha da Boavista.

Cabo Verde quer que as nas estradas do país circulem 100% de veículos eléctricos até 2050. O anúncio foi feito pelo ministro da Energia cabo-verdiano, Alexandre Monteiro, à margem da terceira reunião do Comité de Pilotagem do Programa de Apoio ao Sector de Energias Renováveis, (POSER), na cidade da Praia.

Segundo o ministro da Energia, a introdução de carros eléctricos em Cabo Verde está na fase inicial com a chegada dos primeiros veículos. Neste momento, já estão em Cabo Verde os sete primeiros carros eléctricos adquiridos num consorcio que juntou a cooperação luxemburguesa, ELECTRA, o Centro de Energias Renováveis e Manutenção Industrial (CERMI) e as empresas GIZ e APP.

Mas o Governo acredita que, nos próximos anos, vai aumentar o número dessas viaturas que circulam nas estradas do país, para que em 2050 se atinja 100% de veículos eléctricos.

"Existe um plano de mobilidade eléctrica que está integrada na estratégica de transição energética de mais penetração de energias renováveis que serão levadas para o sistema de transporte, reduzindo assim custos e contribuir para mais penetração de energia renováveis", acrescentou o governante, em declarações aos jornalistas.

O responsável pela pasta da Energia refere que existe um conjunto de medidas que integra o Plano de Mobilidade eléctrica, a ser apresentado brevemente, bem como outras a serem materializadas em breve, como é caso a isenção de taxa aduaneira para quem importar veículos eléctricos: "Os direitos aduaneiros que os outros veículos pagam os eléctricos ficam isentos", explicou.

De acordo com o que está estabelecido no plano de mobilidade eléctrica, nos próximos tempos, Cabo Verde pretende construir um parque eólico de 10 megawatts (MW) na ilha de Santiago e 5MW solar na ilha da Boavista, e novos concursos serão lançados para concretizar o que está previsto, refere o ministro Alexandre Monteiro.

A nova meta do governo cabo-verdiano é até 2030 superar a penetração de energia renováveis para alem dos 50% numa lógica de "máxima penetração com menos custo", de acordo com a mesma fonte do executivo.

Fonte: O JORNAL ECONÓMICO (SAPO)

CABO VERDE
Cabo Verde quer 100% de veículos eléctricos a circular nas estradas até 2050

MOÇAMBIQUE
Clima económico das empresas encerra o ano em alta

Consórcio Anadarko anuncia venda de gás do Norte de Moçambique à Shell

ANGOLA
Petróleo na economia e austeridade do FMI explicam recessão em Angola

Reforma da banca em Angola já mostra resultados, mas sector deverá continuar fraco

GUINÉ BISSAU
União Europeia promove empreendedorismo e diversificação económica na Guiné-Bissau

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE
São Tomé e Príncipe pede ajuda financeira ao FMI

BM disponibiliza donativo de 10 milhões de dólares para STP lutar contra a pobreza

DIRECÇÃO E COORDENAÇÃO:
Elisabete Rita | Directora Geral da AIDA

DESIGN E PAGINAÇÃO:
Incograf®

PROPRIEDADE
Associação Industrial do Distrito de Aveiro

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO:
Carla Vieira, Deolinda Costa e Ecclesia Lda

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA:
1000 exemplares

COMPETE 2020 · PORTUGAL 2020 · UNIÃO EUROPEIA Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

CLIMA ECONÓMICO DAS EMPRESAS ENCERRA O ANO EM ALTA

O índice de confiança e as expectativas dos empresários e gestores das empresas em Moçambique aumentou ligeiramente no quarto trimestre, após uma ligeira queda no trimestre anterior, indica o Instituto Nacional de Estatística (INE).

A confiança dos homens de negócios nos indicadores macroeconómicos do país fechou em alta em 2018, tendo o respectivo saldo se situado ao nível da média da respectiva série cronológica.

Este incremento foi influenciado pela apreciação favorável das expectativas da procura e de emprego no período de referência, refere o INE.

O ambiente favorável do clima económico no quarto trimestre deveu-se, sectorialmente, à avaliação positiva da confiança nas actividades de comércio, alojamento e restauração, transportes e da produção industrial, que suplantaram assim a apreciação negativa registada nos sectores de construção e noutros serviços não financeiros.

A expectativa de emprego consolidou os sinais de recuperação iniciado no terceiro trimestre ao aumentar tenuemente (praticamente uma estabilização), tendo o respectivo saldo se situado no nível registado no trimestre homólogo de 2017.

A estabilidade das previsões de emprego no quarto trimestre, de acordo com o INE, ficou a dever-se às avaliações favoráveis da perspectiva de emprego nos sectores de alojamento e restauração, outros serviços não financeiros e de comércio, o que permitiu suplantar as apreciações negativas nos sectores da produção industrial e de construção e manutenção da confiança dos empresários do ramo de transportes.

No período em análise, em média, 30% das empresas inquiridas enfrentaram algum obstáculo no quarto trimestre, o que representou incremento de 1% de firmas em dificuldades face ao terceiro trimestre.

Esse aumento foi influenciado principalmente pelos sectores de construção, da produção industrial e de alojamento e restauração que aumentaram a proporção de empresas com limitações, facto contrário a redução de proporção de empresas nos sectores de transportes, e de comércio, registando-se uma estabilização das empresas com limitações do sector dos outros serviços não financeiros, aponta o INE.

Realçando, que os sectores de construção (43%), da produção industrial (37%) e alojamento e restauração (32%) continuaram com a maior frequência relativa de empresas com problemas de ambiente de negócios.

HOTELARIA COM DESEMPENHO MÁXIMO DESDE 2015

No quarto trimestre, a confiança no sector de alojamento, restauração e similares continuou a recuperar pelo segundo trimestre consecutivo, tendo o respectivo saldo alcançado um valor máximo desde o primeiro trimestre de 2015, da sua série temporal.

A manutenção da confiança favorável no sector que inclui também as cantinas, estabelecimentos de diversão e de bebidas continuou a dever-se à avaliação positiva de todas as componentes do indicador síntese do sector, mas com maior destaque em termos de amplitude para a facturação (volume de negócios) que vem aumentando pelo terceiro trimestre consecutivo.

Já a expectativa da capacidade hoteleira, de acordo ainda com o INE, foi de substancial diminuição, facto que, todavia, foi acompanhado também da previsão de queda ligeira dos preços futuros.

Cerca de 32% das empresas deste sector enfrentaram alguma limitação de actividade entre Outubro e Dezembro, o que representou 5% de aumento de empresas com constrangimentos face ao trimestre anterior.

Os principais factores referidos pelos agentes económicos do sector foram, a baixa procura (38%), a concorrência (19%), a falta de acesso ao crédito (12%) e os outros factores não especificados (13%) em ordem de importância.

Fonte: O PAÍS

CONSÓRCIO ANADARKO ANUNCIA VENDA DE GÁS DO NORTE DE MOÇAMBIQUE À SHELL

O consórcio liderado pela petrolífera Anadarko, que vai explorar gás natural no Norte de Moçambique, anunciou que vai vender dois milhões de toneladas por ano (MTPA) à Shell por um período de 13 anos.

"Estamos bastante satisfeitos em anunciar este contrato de compra e venda com a Shell, que se baseia em acordos previamente anunciados e que eleva as nossas vendas totais de longo prazo para 7,5 MTPA, com contratos adicionais esperados num futuro próximo", disse Mitch Ingram, vice-presidente executivo da Anadarko para o pelouro Internacional, Águas Profundas e Pesquisa.

O dirigente é citado num comunicado da Anadarko. Segundo a empresa, "com a expectativa de uma crescente procura de gás natural liquefeito (GNL) em todo o mundo nos meados da próxima década, a forte reputação global da Shell em GNL, combinada com os recursos significativos e a localização geográfica favorável do gás em Moçambique, cria uma oportunidade única para disponibilizar aos clientes um fornecimento fiável a longo prazo de energia limpa".

De acordo com o comunicado, o contrato é mais um passo "em direcção ao objectivo declarado de tomar uma decisão final de investimento durante o primeiro semestre deste ano".

O projecto Mozambique LNG, operado pela Anadarko, será o primeiro empreendimento de GNL a desenvolver-se em terra, na Península de Afungi, província de Cabo Delgado, em Moçambique.

A fábrica, cujas infraestruturas de apoio estão em construção, será composta inicialmente por dois módulos capazes de produzir 12,88 milhões de toneladas por ano (MTPA) de GNL, destinado à exportação.

Fonte: LUSA EM RTP

PETRÓLEO NA ECONOMIA E **AUSTERIDADE** DO FMI EXPLICAM **RECESSÃO EM ANGOLA**

O analista da consultora Capital Economics que prevê uma recessão de 2% para Angola explicou que a produção e os preços do petróleo, para além do programa do FMI, justificam a estimativa.

"Todos os números que temos sugerem que a produção de petróleo foi fraca no final do ano passado e continuará fraca este ano", disse John Ashbourne a partir de Londres, a sede da Capital Economics, a única consultora que prevê uma recessão económica para Angola este ano.

"Este ano, os volumes de produção serão menores que em 2018, o que terá uma enorme influência no Produto Interno Bruto", disse o analista, quando questionado sobre a razão de prever mais uma contracção para a economia angolana, quando todas as instituições internacionais apostam no regresso ao crescimento já este ano, depois de três anos de recessão.

"A outra coisa que nos torna pessimistas é o preço do petróleo, que será mais baixo do que em 2018", afirmou, acrescentando que "isso implica uma queda nas receitas fiscais, nos níveis de produção, nas exportações, e tudo isto vai acontecer no contexto de um programa com o Fundo Monetário Internacional, ao abrigo do qual as autoridades se comprometeram a apertar a política orçamental".

Para John Ashbourne, "cumprir o programa já seria doloroso num ambiente externo favorável, mas eles vão ser forçados a aplicar o programa num ambiente externo difícil", vincou o analista da Capital Economics, a primeira consultora a prever uma recessão económica em 2016, no seguimento da descida dos preços do petróleo desde o Verão de 2014.

O analista admite que, ainda assim, "é possível que a economia cresça", mas mantém a previsão: "Não acho que cresça de forma muito significativa, e a nossa previsão central é que haverá uma contracção este ano".

Fonte: LUSA EM RTP

REFORMA DA BANCA EM ANGOLA JÁ MOSTRA RESULTADOS, MAS SECTOR DEVERÁ CONTINUAR FRACO

A agência de notação financeira Fitch considerou que as reformas para melhorar a banca em Angola já estão a começar a mostrar resultados, mas o sector deve continuar fraco e fragmentado nos próximos anos.

"O fecho de dois bancos angolanos que não conseguiram cumprir os rácios de capital mostra que as reformas para lidar com a fraqueza do sistema bancário angolano estão a começar a ter um impacto", lê-se numa Opinião de Crédito emitida pela agência de "rating".

O Banco Nacional de Angola anunciou a 04 de Janeiro o encerramento das operações do Banco Mais e do Banco Postal, num processo que a Fitch diz ter corrido de forma ordeira e sem problemas para os clientes, que "conseguiram levantar os depósitos ou transferir para outras contas".

O fecho de bancos, dizem os analistas da Fitch, "podem ser positivos para a qualidade geral do crédito no sector, uma vez que removem os bancos mais pequenos e mais fracos, reduzindo a pressão da concorrência nos outros bancos".

Angola tem mais de 20 bancos em funcionamento, com os principais sete a controlarem mais de 80% dos depósitos, "mas o resto do sector inclui um grande número de bancos com uma escala mínima", acrescentam os analistas.

Ao abrigo do Plano de Estabilização Macroeconómica, os bancos têm de ter cerca de 20 milhões de euros de capital de reserva, o que triplicou o montante exigido anteriormente, "mas estes requisitos ainda são baixos pelos padrões internacionais, e por isso esperamos que o sector continue fraco e fragmentado no futuro previsível", lê-se ainda na nota, que não constitui uma acção de "rating" sobre o sector bancário angolano, que está classificado no nível B, abaixo da recomendação de investimento.

Para a Fitch, o sector bancário angolano tem uma "fraca capitalização", demonstrada pelo alto rácio de crédito malparado - quase 30% do total dos empréstimos, no final de 2017, e pelos muitos empréstimos feitos em nome particular.

"Os empréstimos a uma só pessoa e a concentração de depósitos são elevados, expondo os bancos a um considerável risco de incumprimento financeiro no caso de falta de pagamento e riscos de liquidez em caso de retiradas súbitas de dinheiro", alertam os analistas.

Em Fevereiro de 2018, o Banco Nacional de Angola instituiu em 7.500 milhões de kwanzas (21,2 milhões de euros) - o triplo face à legislação anterior - o valor mínimo de capital social e fundos próprios regulamentares para as instituições financeiras que operam no país. Esta medida não terá sido garantida até final de Dezembro passado pelos accionistas do Banco Mais e do Banco Postal, levando ao encerramento compulsivo por decisão do banco central.

Fonte: LUSA EM RTP

NOTÍCIAS DE GUINÉ-BISSAU

UNIÃO EUROPEIA PROMOVE **EMPREENDEDORISMO E DIVERSIFICAÇÃO ECONÓMICA** NA GUINÉ-BISSAU

A União Europeia vai realizar uma série de encontros para promover o empreendedorismo e a diversificação económica na Guiné-Bissau para melhorar o ambiente de negócios no país, anunciou a representação da organização.

Em comunicado, a representação da União Europeia em Bissau refere que os encontros ocorrem no âmbito da Assistência Técnica para a Implementação da Diplomacia Económica Europeia na Guiné-Bissau para "apoiar a melhoria do ambiente de negócios e fomentar condições propícias aos investimentos nacionais e estrangeiros" e consequente "crescimento inclusivo".

As reuniões vão ser organizadas em articulação com o sector privado para "dinamizar o tecido empresarial regional e a concretização de parcerias de investimento", salienta.

Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), a economia guineense esteve sob pressão em 2018, tendo o Produto Interno Bruto (PIB) real caído para 3,8%, depois de entre 2015 e 2017 ter rondado os 6%.

A queda do PIB deveu-se essencialmente a uma menor produção e preços do caju, principal produto de exportação do país e que tem suportado nos últimos anos o crescimento económico.

O FMI tem defendido a necessidade de diversificação da economia guineense, que está dependente da comercialização da castanha de caju.

Fonte: LUSA EM SAPO NOTÍCIAS

NOTÍCIAS DE S. TOMÉ E PRINCIPE

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE PEDE **AJUDA FINANCEIRA AO FMI**

O Governo de São Tomé e Príncipe quer que o Fundo Monetário Internacional (FMI) volte em breve ao país para discutir um programa de assistência financeira, anunciou a instituição multilateral financeira, no final de uma visita ao país.

"As autoridades solicitaram que o corpo técnico do Fundo regresse a São Tomé no futuro próximo para discutir um novo programa suportado pelo FMI ao abrigo de uma Facilidade de Crédito Alargado", lê-se numa nota divulgada, na sequência da visita dos técnicos do Fundo ao arquipélago, iniciada a 23 de Janeiro.

"A equipa da missão debateu com o novo Governo as respectivas prioridades e visão para o desenvolvimento económico, assim como o desempenho económico e os planos para 2019", afirmou a responsável da missão, Xiangming Li.

"O crescimento aquém das expectativas que se verificou em 2018 foi particularmente afectado pelas dificuldades consideráveis registadas no sector da energia e o reduzido volume de entradas de fluxos externos", acrescenta o comunicado, que dá conta de que "o Governo está empenhado nas reformas económicas para melhorar o ambiente empresarial e reforçar as finanças públicas com vista a promover o crescimento económico e gerar o emprego".

São Tomé e Príncipe, segundo o Fundo, "planeia implementar reformas fiscais para alargar a base fiscal, partilhar a carga fiscal de forma equitativa, combater a evasão fiscal e gerar receitas para melhorar os serviços públicos (nomeadamente a saúde e a educação) e aumentar o investimento em infraestruturas".

Para assegurar a "estabilidade macroeconómica e evitar a asfixia do sector privado, o Governo procurará limitar o crescimento do sector público e evitar a acumulação de novos atrasados a fornecedores mediante a realização de projecções de receitas realistas e o reforço do controlo da despesa" e pretende também "acelerar as reformas na EMAE (empresa estatal de electricidade e água), a fim de reduzir as faltas de energia e os grandes prejuízos da EMAE".

No comunicado, lê-se ainda que "o Governo reconhece a importância de equilibrar as grandes necessidades de investimento do país com a necessidade de reduzir a dívida pública limitando o crédito externo a empréstimos concessionais e a um ritmo sustentado".

O arquipélago de São Tomé terminou no final do ano passado um programa de financiamento no valor de 6,2 milhões de dólares, que durava desde 2015.

A Facilidade de Crédito Alargado, "Extended Credit Facility", no original em inglês, é um programa de financiamento que envolve um conjunto de medidas a médio e longo prazo para ajudar os países a enfrentarem problemas na balança de pagamentos, e é a modalidade que está em curso actualmente em Angola.

Fonte: LUSA EM RTP

BM DISPONIBILIZA DONATIVO DE **10 MILHÕES DE DÓLARES** PARA STP LUTAR **CONTRA A POBREZA**

Elisabeth Huybens, directora do banco mundial para São Tome e Príncipe, Angola, Camarões, Gabão e a Guine Equatorial esteve no arquipélago são-tomense em visita de trabalho. Assinou com o Ministro das Finanças Osvaldo Vaz um acordo de ajuda financeira no valor de 10 milhões de dólares. O acordo diz que se trata de um donativo financeiro, para financiamento de projectos sociais, que visam o combate à pobreza.

O donativo financeiro do Banco Mundial, vai permitir a São Tomé e Príncipe construir uma escola de turismo. Um centro de formação que na perspectiva do Banco Mundial, vai contribuir para a redução do desemprego no seio da juventde.

A Directora do Banco Mundial para a região africana, explicou que os 10 milhões de dólares vão atender mais de 2500 famílias são-tomenses de baixa renda. A faixa populacional mais pobre e vulnerável é o principal alvo do programa de financiamento do Banco Mundial. Formação dos sectores populacionais mais pobres para aprenderem a gerar rendimentos é uma das facetas do projecto de apoio social.

Fonte: TÉLA NÓN